

PSD e CDS viabilizam o orçamento

25-Jan-2010

O desfecho das rondas de negociação com o PSD e o CDS leva o Governo a aprovar o próximo Orçamento de Estado contando com as abstenções dos partidos da direita.

Nesta segunda-feira as grandes linhas do Orçamento de Estado para 2010 foram apresentadas aos partidos da oposição em reuniões entre os Ministros dos Assuntos Parlamentares, das Finanças, e delegações de todos os partidos. Na saída muitos dos partidos clarificaram suas posições.

O Governo já fez saber que vai manter o rumo actual da política económica, tendo o tema do défice permanecido como questão fundamental no seu discurso. Para alcançar o objectivo da redução da dívida pública o Governo pretende retomar o programa de privatizações, para além do BPN, que deve ser a primeira a ser concretizada, a ANA deve, mais uma vez, entrar nos planos de privatização do Governo.

A maior dúvida sobre o papel que cada partido viria a tomar na votação do orçamento, surgiu com a intensa negociação entre o Governo e o CDS, que após 3 reuniões, que em conjunto duraram cerca de 22 horas, não chegaram a um acordo que viabilizasse o voto favorável do CDS.

No final de uma reunião com o Governo Luís Fazenda afirmou que o Orçamento de Estado para 2010 traz "um conjunto de más notícias", entre as quais medidas "claramente insuficientes" em relação ao desemprego. Fazenda criticou a "ausência de medidas de alargamento do acesso ao subsídio de desemprego quando se prevêem números elevadíssimos e gravíssimos de desemprego em Portugal".

O PSD foi o último partido a assumir publicamente a posição em relação ao Orçamento. Durante uma conferência de imprensa, Manuela Ferreira Leite admitiu que o PSD deve abster-se na votação.

Leia também: Orçamento: Governo continua a negociar com PSD

{easycomments}